



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

**Discurso de encerramento das comemorações do
centésimo aniversário do Teatro Faialense**

As minhas primeiras palavras são para agradecer o convite do Sr. Presidente do Município da Horta para estar hoje convosco, nesta cerimónia.

Há cerca de um ano, aqui mesmo neste Teatro, reconhecia e valorizava publicamente a família, proprietária inicial deste edifício, todos os artistas, de lá e de cá, que pisaram este palco e deram cor e vida a este espaço, os técnicos de som e luz, as administrações da Hortaludus, atual UrbHorta e, naturalmente, o município da Horta que, hoje como dantes, acreditou que este espaço com as suas portas abertas engrandeceria o nome da nossa cidade e da nossa ilha.

Por isso, ao encerrar as comemorações do centésimo aniversário do Teatro Faialense, podemos afirmar que nos

últimos doze meses fizemos um encontro com a história, recordando o passado e por isso queria cumprimentar todos os Faialenses, através do Senhor Presidente da Câmara, felicitando o Município por esta iniciativa.

Torna-se, também, fundamental situar a época em que foi necessário reconstruir este edifício: estávamos em 1916, a cidade da Horta vinha assumindo particular destaque nas comunicações mundiais, através dos cabos submarinos, o mundo vivia num clima de guerra e tensão e nós, no meio do Oceano Atlântico, apesar da nossa pequena dimensão, sentíamos, literalmente, os efeitos da I Guerra Mundial, que só terminaria em 1918.

Ainda assim, e apesar desse tempo de medo e incerteza, o Faial da época viu ser reconstruído, num tempo recorde de dez meses, um edifício icónico da cultura e da arte faialense.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O mundo do século XXI não está, infelizmente, muito diferente daquele que conheceu a construção de tão belo edifício, que hoje nos acolhe para esta cerimónia de encerramento do seu centésimo aniversário.

Vivemos momentos de incerteza e desconfiança, e tememos pelo futuro dos nossos filhos e netos.

A arte e a cultura, no fundo a educação, serão a chave para um futuro melhor?

Estarão disponíveis os jovens de hoje, adultos e líderes de amanhã, para aceitar o respeito e a tolerância como valores fundamentais e essenciais a uma sociedade mais justa?

Não tenho as respostas, mas quero acreditar que serão afirmativas as respostas a estas questões.

Tenho a esperança de que os horrores que nos entram todos os dias em casa, pela televisão, pelos jornais, sejam eles aqui perto, sejam do outro lado do mundo, nos consigam fazer perceber que assim não podemos continuar, sob pena de estarmos a condenar o futuro da sociedade, tal como a conhecemos, tal como a sonhámos: livre, democrática e propiciadora de oportunidades para todos, não interessa a cor, o credo ou o género.

Passaram cem anos e efemérides como esta devem servir para consolidarmos o presente, para percebermos como a união de esforços e a dinâmica das nossas gentes dão forma aos nossos sonhos, fazendo-nos acreditar, mesmo que por breves instantes, que vivemos num mundo melhor.

É importante por isso reconhecermos e valorizarmos todos aqueles que nos Açores, e no Faial em particular, se dedicam ao Teatro, à Música, à Dança, à Escrita, à Pintura e a todas as formas de arte que cunham a identidade de um povo.

Gostaria, por isso, de cumprimentar de forma especial todos os grupos, associações, filarmónicas e demais entidades, aqui presentes e todas as demais, espalhadas pelas nossas freguesias e comunidades, pelo valioso contributo para a promoção e preservação da Cultura e Identidade Açoriana.

Valorizar o vosso trabalho é também uma forma de vos responsabilizar em deixar este legado às gerações vindouras.

Os Teatros não são apenas edifícios, arquitetonicamente bonitos, foram, são e serão locais de encontro, onde se respira a arte, com a capacidade de nos fazer chorar, rir e encantar!

Horta, 9 de abril de 2017.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís